

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2º ANO**

**3º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**ANDREIA GARCIA FARIA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

### ISMÁLIA

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

*Quando Ismália enlouqueceu,*

*Pôs-se na torre a sonhar...*

*Viu uma lua no céu,*

*Viu outra lua no mar.*

*No sonho em que se perdeu,*

*Banhou-se toda em luar...*

*Queria subir ao céu,*

*Queria descer ao mar...*

*E, no desvario seu,*

*Na torre pôs-se a cantar...*

*Estava perto do céu,*

*Estava longe do mar...*

*E como um anjo pendeu*

*As asas para voar...*

*Queria a lua do céu,*

*Queria a lua do mar...*

*As asas que Deus lhe deu*

*Ruflaram de par em par...*

*Sua alma subiu ao céu,*

*Seu corpo desceu ao mar...*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Podemos afirmar que Ismália apresentava um desejo contraditório, bastante comum aos dias de hoje e que pode ser até mesmo considerado algo despertado pelo “*Fim De Século*”. Explique que desejo era esse, aproveitando para reler especialmente os dois últimos versos do poema a fim de interpretá-los de acordo com esse desejo.

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “Fim do Século”.*

#### Resposta comentada

O desejo contraditório de Ismália (brilhantemente representado por tantas antíteses – céu/mar; perto/longe; subiu/desceu) era querer as duas “luas” que ela avistava, ou seja, ela queria a verdadeira lua (que ficava no céu) e o reflexo desta (que ficava no mar, isto é, num caminho exatamente oposto), que podemos tomar como sendo uma metáfora para a realidade espiritual e a realidade concreta. Os dois últimos versos denunciavam que ela só pode, de certa forma, “consegui” realizar esse desejo se matando, ou seja, se suicidando (justificado por sua loucura). De acordo com o conceito simbolista, por meio da morte, Ismália pôde transcender o mundo material e integrar-se ao cosmos.

## TEXTO GERADOR II

### BALADA DO LOUCO

RITA LEE

*Dizem que sou louca*

*Por pensar assim*

*Se eu sou muito louca*

*Por eu ser feliz*

*Mas louco é quem me diz*

*Que não é feliz, não é feliz*

*Se eles são bonitos*

*Eu sou a Sharon Stone*

*Se eles são famosos*

*I'm a Rolling Stones*

*Mais louco é quem me diz*

*E não é feliz, não é feliz*

*Eu juro que é melhor*

*Não ser um normal*

*Se eu posso pensar*

*Que Deus sou eu*

*Se eles têm três carros*

*Eu posso voar*

*Se eles rezam muito, eu sou santa*

*Eu já estou no céu*

*Mais louco é quem me diz*

*E não é feliz, não é feliz*

*Sim, sou muito louca*

*Não vou me curar*

*Já não sou a única*

*Que encontrou a paz*

*Mais louco é quem me diz*

*E não é feliz*

*Eu sou feliz!*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Explique o objetivo e o significado mais provável para o ponto de exclamação utilizado justamente no último verso da canção:

#### Habilidade trabalhada

*Identificar o valor expressivo das interjeições e demais sinais de pontuação.*

### Resposta comentada

Toda a canção, por si só, traz uma expressividade contida em cada afirmação, em cada sentença, em cada ideia lançada, em cada tese defendida, porém, o último verso, como uma espécie de fechamento, de “*ultimato*”, de “*xeque-mate*”, é preciso explodir ainda mais em termos de expressividade e de certeza, daí a possível justificativa para o emprego da exclamação. Há, ali, o desejo de convencer o leitor da felicidade sentida em se ser assim e que pode abrir um leque de discussões entre o que é ser normal, o que é ser feliz, o que é ser você mesmo etc.

### REFERÊNCIAS

Pesquisando no Google, pode-se encontrar um vídeo bem interessante que traz o texto gerador I musicado pela banda Plêiade, de Curitiba, com imagens do livro ilustrado por Odilon Moraes e editado por Cosac & Naify:

<http://www.youtube.com/watch?v=akne53Rnvbo>

Seria interessante, ainda, levar para os alunos o vídeo do You Tube que contém a canção presente no texto gerador II: <http://www.youtube.com/watch?v=bK3WnsAge9U>

### JUSTIFICATIVAS

Mesmo sem saber se poderia acrescentar textos complementares, eu senti necessidade de fazê-lo, e espero que não se importe. Sempre que eu utilizo esses gêneros textuais, previstos ou não nos eixos bimestrais, as aulas fluem e fazem o maior sucesso, atraindo a atenção dos alunos, aproximando-os de sua realidade! Além disso, rendem discussões interessantíssimas e bem ricas, significativas!

Evitei colocar questões objetivas, apesar de elas caírem na maioria das provas do SAERJ e do ENEM, para forçar o aluno a escrever ainda mais, aperfeiçoando a sua capacidade de se expressar.

## REGISTROS DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

Nitidamente pude perceber que o assunto Simbolismo foi muito mais atraente para os alunos do que o anterior: Parnasianismo. O texto inicial “Ismália” gerou tanta discussão que rendeu até uns momentos de lazer para que tentassem criar uma espécie de quadro em cima do assunto abordado: a loucura. Saíram várias Ismálias bem interessantes ilustradas e que pena que meu escâner não esteja funcionando e que eu tenho me esquecido de levar máquina fotográfica para registrar tais preciosidades! Foi um momento bem-vindo de descontração e de “viagem”, bem ao estilo simbolista e suas infinitas sugestões...

A canção, bastante conhecida pela maioria, também animou um bocado e todos praticamente acompanharam, fazendo automaticamente um paralelo com Ismália antes mesmo que eu pedisse e lessem o restante das questões presentes no roteiro, que remetiam a isso.

Dessa forma, houve, portanto, mudanças sim no comportamento do aluno (até mesmo daqueles que ficam mais alheios às aulas), a participação e o interesse de cada um na tarefa foram bem estimulantes e nas avaliações em si confesso que ainda não sei, já que usarei o SAERJINHO para medir isso e ainda não corrigi, porém acredito que tenham se saído bem, já que quando é um assunto que consegue “fisgá-lo” a aula rende, flui, só soma! Uma pena que nem sempre tenhamos TEMPO para nos dedicarmos assim à criação de roteiros para todas as séries, com tantas turmas, geralmente lotadas! Mesmo assim, o resultado valeu!

(Andreia Garcia Faria – Dequinha)